

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO ACADÊMICO 2017 – 2021

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que o Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP) apresenta e compartilha o seu Projeto Acadêmico para o período avaliativo de 2017 a 2021, elaborado a partir das discussões realizadas nesse ano, que se vale dos resultados da última avaliação institucional (2010-2014) e do Planejamento Estratégico interno realizado entre 2016 e 2017. A confecção de um Projeto Acadêmico tem a propriedade de nos obrigar a refletir e rever as nossas atividades fim, o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a cultura e extensão, sob uma perspectiva estratégica, para além das respostas imediatas do dia a dia. Na hipótese do Projeto ser bem sucedido, e assim esperamos, as mesmas atividades do dia a dia deverão ganhar nova dimensão, deixando de parecer fragmentadas e isoladas e potencializando o conjunto das ações do Instituto. Dessa forma, o IAU cumprirá os seus objetivos de forma substantiva, propiciando uma formação pública de qualidade, produzindo pesquisas comprometidas com as necessidades sociais e realizando atividades de cultura e extensão que aproximem a universidade da sociedade, democratizando o conhecimento.

86ª Sessão
CONGREGAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO IAU
24 de agosto de 2018

1 INTRODUÇÃO

O Instituto de Arquitetura e Urbanismo foi criado em 14 de dezembro de 2010 por decisão unânime do Conselho Universitário. Isso representou um importante reconhecimento das atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão desenvolvidas pelo antigo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) desde o início da década de 1970. Desta forma, o desafio de implantar e consolidar uma nova Unidade de Ensino e Pesquisa, integrada no seu percurso, enquanto Departamento e como Unidade, 47 anos de atividades na Pós-Graduação e 33 anos de implantação do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Desde a sua criação o IAUUSP vem enfrentando tal desafio em um quadro político, econômico e institucional que se revelou muito restritivo, ao contrário do que se apresentava nos 2 primeiros anos de sua implantação.

Constituído por 36 docentes efetivos e 36 servidores técnico-administrativos o Instituto é responsável por cerca de 80% da carga letiva do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, criado em 1975 e implantado em 1985, contando atualmente com 273 alunos. O IAU ministra, também, disciplinas obrigatórias em 8 cursos de graduação da EESC, 1 curso Inter unidades (EESC/ICMC) e 1 curso do IQSC. Além disso, oferece disciplinas optativas para 2 cursos do ICMC.

O seu Programa de Pós-Graduação, ativo desde 1971, possui hoje 87 alunos de Mestrado e 77 de Doutorado (e 2 de Doutorado Direto). Segundo a Comissão de Avaliadores Externos (*Avaliação Institucional USP 2010-2014*): “1. Merece destaque a participação do IAU nos programas Dinter e Procad, em apoio às ações da Capes para a qualificação de pessoal de nível superior no Brasil. 2. É relevante ainda o fato de que 82% dos docentes atuam na pós-graduação como orientadores e 100% ministram aulas na graduação. Isso garante uma grande permeabilidade entre graduação e pós-graduação, com benefícios para ambas.”

Na cidade de São Carlos, o IAU, por meio de seus docentes, tem presença ativa junto ou à frente de comissões de órgãos públicos municipais, tais como o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano – COMDUSC, o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Ambiental de São Carlos – COMDEPHAASC da Fundação Pró-Memória de São Carlos; Conselho Municipal de Artes e Cultura; e o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA).

O IAU promove inúmeros eventos acadêmicos, de importância regional, nacional e internacional. Para citar apenas os últimos anos tivemos, o *Seminário Internacional 'Financeirização e Estudos Urbanos', XIV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo* e o *Colóquio Internacional Desenho + Projeto: um diálogo entre Porto e São Paulo* (realizado com a Faculdade de Arquitetura do Porto), *Colóquio O Desenho na História: a arte, o instrumento e a mão* (realizado com o Politécnico de Milão). Neste ano, ainda estão previstos para setembro a realização do 6º Seminário DOCOMOMO São Paulo, e para novembro a realização do XXII Congresso Internacional da Sociedade Iberoamericana de Gráfica Digital (SIGRADI).

O Instituto destaca-se no âmbito do campus de forma particular pois, é responsável pelo desenvolvimento das humanidades e das ciências sociais aplicadas, através de ciclos de cinema, de palestras e debates que objetivam, por ex., à discussão das questões nacionais, que, de outra forma, talvez não se constituíram de modo relevante no âmbito de um campus marcado pelas ciências da natureza e pelas dimensões tecnológicas.

Tendo como referência o quadro geral apresentado e incorporando o objetivo estratégico de alcançar um padrão acadêmico internacional, o presente Projeto Acadêmico está fundamentado na visão e nos valores que alimentam a defesa da Universidade Pública, Gratuita, Inclusiva e de Qualidade visando consolidar o IAU como Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão e Cultura e como polo de formação, produção de conhecimento e difusão da Arquitetura e do Urbanismo, das Humanidades e Artes, a partir das seguintes DIRETRIZES GERAIS:

- Contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e responsabilidades sociais;
- Formar profissionais qualificados, técnica e intelectualmente, para o exercício do conjunto das atribuições profissionais de arquitetos e urbanistas;
- Contribuir para a qualificação de docentes e pesquisadores em padrões de excelência acadêmica;
- Produzir conhecimento e difundi-lo em atenção às necessidades do desenvolvimento social, econômico e cultural da região, do estado e do país.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO DO IAU USP

A atual conjuntura econômica do país e as condições financeiras da USP impõem alguns procedimentos preventivos a um Plano Acadêmico de 5 anos. Os objetivos necessitam ser adequados às condições do cenário econômico, de forma que caso este venha a tornar-se mais favorável a médio prazo, poderão conhecer alterações. Assim, tão importante como elaborar o Projeto, é o estabelecimento de um processo institucional de acompanhamento contínuo. Ou seja, a gestão do plano é parte constituinte do Planejamento e deverá ser objeto de constante apreciação pelo CTA, que incorporará a tarefa de gerenciamento do Plano Estratégico.

3 GRADUAÇÃO: DIAGNÓSTICO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) forma profissionais arquitetos e urbanistas que atuam no campo das edificações, do urbanismo e da paisagem, de acordo com a legislação que regula as atribuições profissionais, estabelecendo um ambiente no qual se prioriza a postura propositiva, a pesquisa e a construção de um espaço de reflexão sobre a Arquitetura e o Urbanismo. Não se trata simplesmente de capacitar alunos aptos a responderem a uma situação

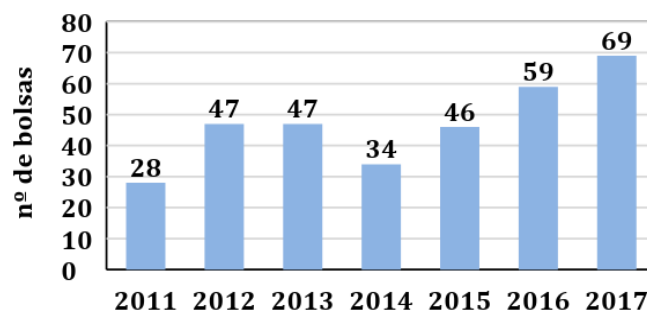
particular de mercado, mas de formar profissionais para o exercício da profissão em um campo em constante mutação, conscientes de seu papel na sociedade.

O Curso de Graduação recebe, desde 2010, 45 ingressantes por ano. Aos docentes do IAU responsáveis por disciplinas somam-se docentes de outras unidades (EESC, ICMC e IFSC). O CAU conta com 3 laboratórios que conjugam ensino e pesquisa: Modelos e Maquetes, Construção Civil e Conforto e almeja, no próximo período completar a implantação de Biblioteca adequada às suas necessidades e implantar mais 2 novos laboratórios, de Desenho Livre Digital e Fabricação Digital.

Curso bem conceituado, mantém a avaliação máxima (cinco estrelas) do “Guia do estudante”, da Ed. Abril desde 2010. Junto com o curso da FAU USP, ocupa a 28ª posição no ranking internacional na Área de Arquitetura do QS World University Rankings, em 2018. Premiado em diversas ocasiões, com trabalhos de Iniciação Científica e projetos submetidos a concursos de arquitetura de autoria de seus alunos, o CAU conta com excelente procura no vestibular. Historicamente a relação candidato/vaga é uma das mais altas da USP, mantendo-se entre 28,02 e 34,68 nos últimos seis anos. Por outro lado, apresenta uma baixa evasão. Desde 2011, quando da criação do IAU, até 2017 a taxa de evasão do curso foi de 1,5%.

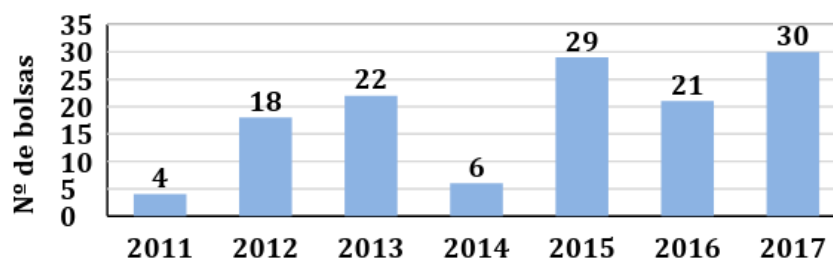
O CAU destaca-se pela integração entre ensino e pesquisa, expressa na alta porcentagem de professores vinculados ao Programa de Pós-graduação do próprio IAU (29 docentes do total de 36) e na participação ativa de alunos nos grupos de pesquisas e projetos de pesquisa coordenados pelos mesmos. Como resultado, há uma alta taxa de bolsistas de iniciação científica (IC). Em 2017, o percentual de alunos com bolsas de IC em relação ao total de matriculados foi de 26,13%. Bem como, há intensa participação em simpósios científicos consagrados à IC. Em 2017, por exemplo, 65 alunos apresentaram trabalho no SIICUSP, representando 24,62%.

Gráfico 1: Número de bolsas de pesquisa concedidas no período de 2011 a 2017.



O Curso de Arquitetura e Urbanismo, com grande esforço do Instituto, mantém um programa próprio de monitoria vinculado à graduação, com razoável número de bolsas concedidas aos alunos. Em 2012, por ex., o percentual de alunos contemplados atingiu 19% dos matriculados. Além disso, há diversas atividades de cultura e extensão, ensino, e de capacitação com bolsas de outras modalidades, Pró-aluno, Aprender com Cultura e Extensão. Em 2017, o percentual de alunos com estas bolsas em relação ao total de matriculados foi de 26%.

Gráfico 2: Número de bolsas de programas variados concedidas no período de 2011 a 2017.

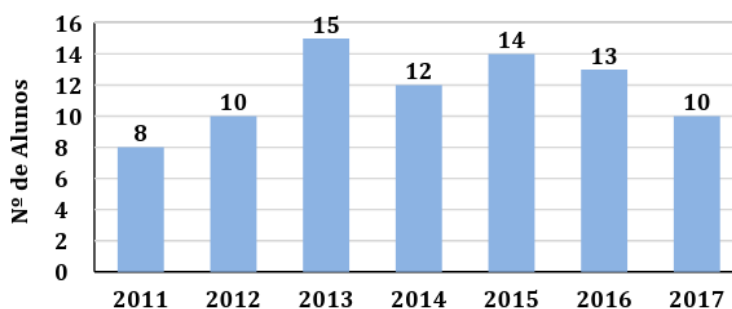


Outro ponto a destacar sobre o CAU é a diversidade de suas estratégias e atividades de formação. O curso promove, desde a sua implantação e de forma regular e permanente, viagens didáticas, tanto a cidades da região, como a metrópoles brasileiras como São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Brasília.

O CAU realiza eventos de caráter fixos no calendário anual como a aula inaugural e a aula magna que contaram com a presença de pesquisadores e profissionais com expressão nacional ou internacional, como os arquitetos Paulo Mendes da Rocha, laureado com o prêmio Pritzker, Ermínia Maricato, ex-secretária executiva do Ministério das Cidades, Nestor Goulart Reis Fº, Flávio Villaça, professores Eméritos da FAU USP, Sérgio Ferro, ex-professor da Universidade de Grenoble, dentre outros. Ainda fomenta a realização de workshops, não raro com professores e profissionais visitantes, assim como a montagem de exposições. Os alunos também são responsáveis pela organização de eventos perenes como a Semana de Recepção aos Calouros e a Semana de Arquitetura e Urbanismo - SEMANAU.

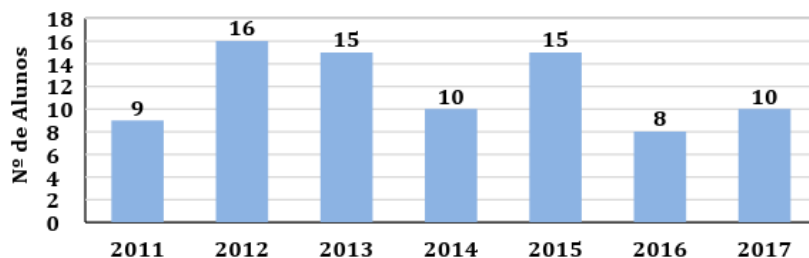
O IAU possui atualmente convênios com 19 (dezenove) relevantes Instituições de Ensino Superior (IES) estrangeiras. Possui um Acordo de Duplo Diploma de graduação com o Politécnico de Milão e tem por objetivo estabelecer um segundo com a Universidade de Sevilha. Entre 2011 e 2017, 82 alunos do IAU realizaram intercâmbio em IES estrangeiras e 83 alunos estrangeiros estiveram no IAU. Dos intercambistas, 94% receberam algum tipo de auxílio (mérito acadêmico – Reitoria e Ciência sem Fronteiras – CAPES/CNPq).

Gráfico 3: Número de alunos enviados para IES estrangeiras no período de 2011 a 2017.



Os docentes do Instituto também participaram regularmente de atividades no exterior e o IAU recebeu professores visitantes internacionais que realizaram atividades na graduação. Também houve mobilidade discente nacional e está sendo implantada uma maior interlocução com os cursos do Campus São Carlos, como a dupla formação com o Curso de Engenharia Civil da EESC, em finalização.

Gráfico 4: Número de alunos estrangeiros recebidos no período de 2011 a 2017.



Das políticas de ações afirmativas, em 2017, o IAU aderiu ao SISU com 30% de suas vagas, das quais metade foi destinada a estudantes de escolas públicas e outra metade a PPI (preto, pardos e indígenas). Em 2018, atingimos a cota de 40% de alunos egressos de escolas públicas. Atualmente, o CAU conta com 26% de alunos enquadrados no Perfil 1 e 2 (de maior vulnerabilidade socioeconômica), de acordo com o PAPFE e procura tomar medidas para viabilização da permanência desses alunos através da implantação, já no segundo semestre de 2018 de Bolsa de Apoio ao Estudo.

3.1 Objetivos, Ações e Indicadores do Ensino de Graduação

Objetivo 1: Aperfeiçoamento do ensino gratuito, público, de qualidade e com excelência acadêmica.

Ação 1: Finalizar a proposta de renovação do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Indicador:

- Implementação da proposta e análise periódica dos resultados.

Ação 2: Finalizar a proposta de acompanhamento permanente do CAU.

Indicador:

- Implementação da proposta e análise periódica dos resultados;

Ação 3: Manter e aprimorar a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Indicadores:

- Manutenção do percentual de professores da graduação vinculados ao PPG (variação de 10%);
- Manutenção do percentual de bolsistas de IC (pesquisa, cultura e extensão e ensino) do corpo discente (variação de 10%), observado o atual quadro de financiamentos acadêmicos (compartilhada com a pesquisa a cultura e extensão);
- Manutenção, incentivo e aprimoramento da diversidade de atividades de formação (workshops, eventos, palestras, viagens didáticas, exposições, bancas de TGI, atividades e projetos de extensão);
- Implantação de 2 novos laboratórios de ensino e pesquisa: Laboratório de Desenho Livre Digital e Laboratório de Fabricação Digital;
- Melhoria das instalações dos Laboratórios de Ensaio, Canteiro Escola e Modelos, Conforto Ambiental e Construção Civil implantando novo lay-out;
- Elaboração de material didático pelos docentes (forma física e/ou digital).

Ação 4: Consolidar a articulação com os cursos de graduação das demais unidades do campus São Carlos.

Indicador:

- Finalização e implementação da proposta de dupla formação em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil (IAU-EESC).

Objetivo 2: Promoção de política de inclusão social e de permanência estudantil.

Ação 1: Manter a baixa taxa de evasão do CAU.

Indicador:

- Acompanhamento e análise periódica dos episódios de evasão.

Ação 2: Viabilizar a permanência dos alunos de maior vulnerabilidade socioeconômica por meio do Programa de Ações Afirmativas, consoante com o quadro orçamentário da Unidade.

Indicadores:

- Implementação de Bolsas de Apoio ao Estudo destinadas exclusivamente aos alunos do 1º ano que se encaixam nas categorias P1 e P2 do PAPFE;
- Implementação de sistema de avaliação continuada do desempenho discente em função de Políticas Afirmativas;
- Viabilização da proposta de apoio das viagens didáticas a alunos P1 e P2 do PAPFE, disponibilizadas pela Pró Reitoria de Graduação.

Ação 3: Ampliar o ingresso de alunos egressos de escolas públicas.

Indicador:

- Ampliação da divulgação do curso (feira de profissões, sites, promoção de visitas monitoradas) voltada para alunos do ensino médio da rede pública.

Objetivo 3: Promoção de política de internacionalização.

Ação 1: Manter e ampliar os intercâmbios internacionais com IES.

Indicadores:

- Participação de docentes e discentes do IAU em IES estrangeiras e promoção de eventos com os intercambistas;
- Participação de docentes e discentes estrangeiros no ensino de graduação do CAU;
- Tradução do site da graduação do IAU em inglês e espanhol.

Ação 2: Manter e promover vínculos com IES estrangeiras e estabelecer convênios de mobilidade discente e docente e convênios de duplo diploma.

Indicadores:

- Implementação de convênios/programas de Duplo-Diploma com IES estrangeiras;
- Ampliação de convênios com IES Latino-Americanas;
- Aperfeiçoar os convênios existentes com Instituições de Ensino Superior.

4 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (PPGAU): DIAGNÓSTICO

O PPGAU tem por objetivo a formação de professores, pesquisadores e profissionais, capacitando-os para o ensino e para a produção de conhecimento. Oferece regularmente os cursos de Mestrado (desde 1971) e de Doutorado (desde 2003). Desde 2010 faz parte do Instituto de Arquitetura e Urbanismo, pois inicialmente estava vinculado à EESC. Em seu 47º ano de existência, já totalizou 616 dissertações de mestrados e 130 teses aprovadas.

Com admissão para o mestrado de 35 alunos e para o doutorado de 20 alunos oferece um ambiente de ensino e pesquisa que prioriza a dedicação integral de seus docentes (100% em regime de dedicação integral) e discentes, caracterizado pela atuação em Grupos de Pesquisa, além de participação em seminários, debates e workshops que estimulam a interação interna e com pesquisadores convidados.

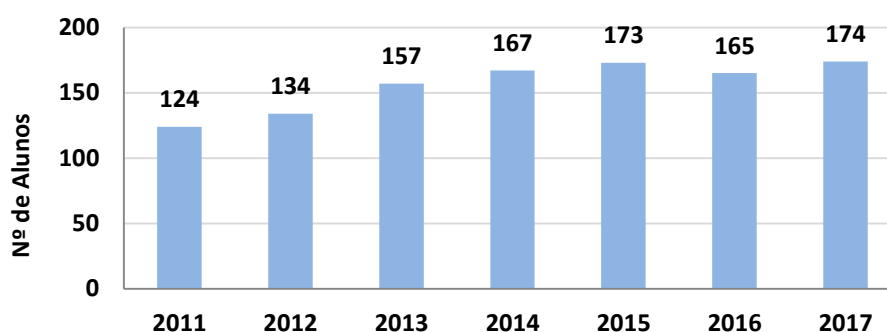
O programa enfatiza não apenas a aquisição de conteúdos e capacitação para pesquisa, como também a formação crítica no âmbito teórico e historiográfico bem como as perspectivas inovadoras no âmbito tecnológico e projetual. Está entre os mais reconhecidos no Brasil em suas áreas de concentração e linhas de pesquisa, resultado de um corpo de orientadores com formação sólida. As áreas de concentração são Teoria e História de Arquitetura e Urbanismo e Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia. Atualmente o Programa conta com 32 professores-orientadores, sendo 11 deles com Bolsa Produtividade do CNPq. É um dos Programas nacionais

da Área de Arquitetura e Urbanismo com maior número de bolsas produtividade, o que demonstra o reconhecimento da seriedade e qualidade das pesquisas desenvolvidas.

O Programa destaca-se como polo de liderança acadêmica e de pesquisa em função dos inúmeros acordos internacionais de pesquisa e da grande afluência de professores de instituições estrangeiras em estágios acadêmicos. A título de exemplo, em 2017 o programa recebeu a visita de 23 docentes de IES de diversos países, além de visita de 6 membros do corpo discente de instituições europeias.

O programa também se destaca pelo elevado número de premiações nacionais (Prêmio TESES USP, Prêmio CAPES, Prêmio ANPUR e ANPARQ) e internacionais das teses e dissertação; bem como pelo interesse na sua produção, como denota o expressivo número de "download" de suas teses e dissertações disponibilizadas no portal de teses e dissertações da USP: 18.530 downloads para um total de 746 trabalhos acadêmicos. Os docentes e discentes, tem presença relevante na organização de eventos científicos das associações da área, como ANPUR, ANPARQ, ANTAC, IBRAMEM, entre outros.

Gráfico 5: Número de alunos matriculados no período de 2011 a 2017.

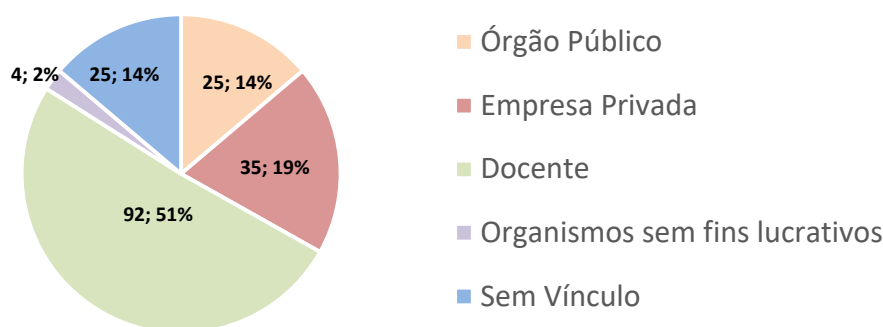


O fluxo de titulação é crescente, tendo em vista os diversos momentos de conclusão das teses e dissertações. O perfil dos egressos do Programa pode ser caracterizado conforme os dados da base Lattes (apresentado no gráfico 6), que demonstra que o programa cumpre os objetivos acadêmicos de formação de docentes pesquisadores para as universidades brasileiras.

Conforme os números gerais, aproximadamente 51% dos egressos do PPGAU, entre 2013 e 2017, são docentes em instituições públicas e privadas.

Esses dados demonstram como o PPGAU contribui para a diminuição da concentração de profissionais qualificados nos grandes centros metropolitanos brasileiros, como também demonstram a capacidade e consolidação do Programa na formação de novos profissionais que alimentarão docência e pesquisa em outros estados da Federação. Por outro lado, aproximadamente 14% dos egressos do PPGAU atuam em órgãos públicos, em resposta à demanda existente na área de políticas públicas urbanas, tema que permeia várias das disciplinas e pesquisas desenvolvidas no Programa.

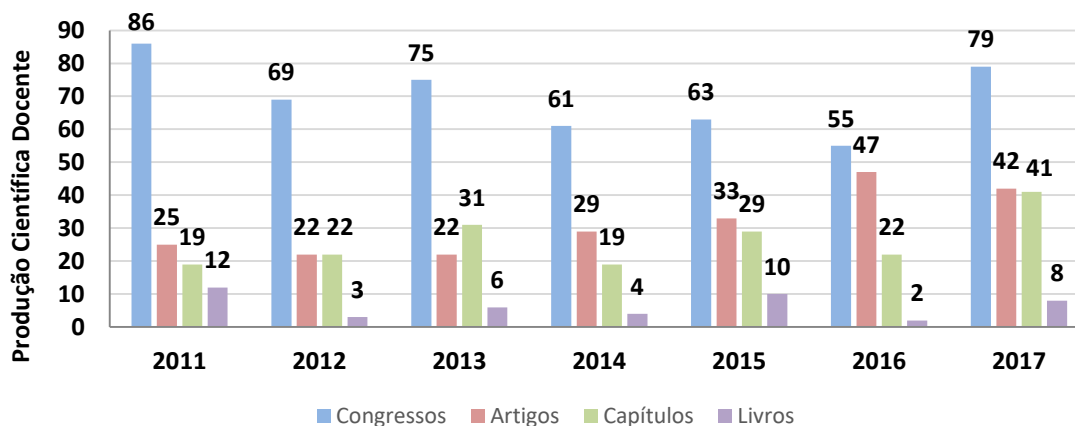
Gráfico 6: Vínculo profissional dos egressos



O Programa estimula o ambiente acadêmico por meio da realização dos Seminários de Acompanhamento, bem como pelo Café com Pesquisa, que conta com a participação importante dos discentes na organização e divulgação. Como parte da política de internacionalização, o Programa apoia financeiramente os discentes para participação em eventos relevantes no país e no exterior; este apoio estende-se ainda, ao estímulo à produção bibliográfica.

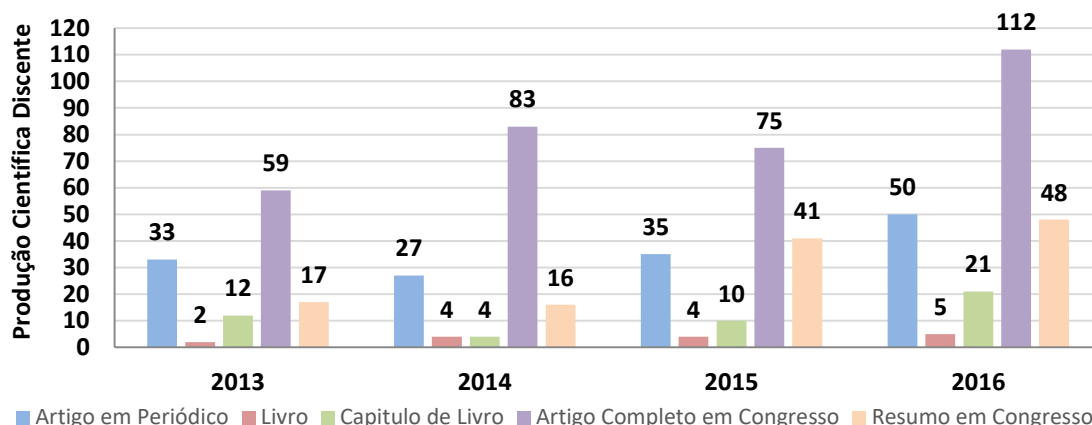
Dentre as ações de mobilidade salientam-se parcerias com várias IES estrangeiras, a partir de Convênios e acordos internacionais. Destacam-se os Convênios pontuais de Dupla Titulação de Doutorado, com o PRES (Polo de Pesquisa e Ensino Superior) da Université de Grenoble e com a Université Lumière Lyon 2, França. Vale registrar, o intercâmbio Ibero-Americano definido pelo Programa como uma das linhas prioritárias e estratégicas – com destaque para as relações com a Universidade de Sevilha, assim como com a Universidad del Litoral, Sta Fé – Argentina.

Gráfico 7: Produção Científica Docente no período de 2011 a 2017.



As pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes apresentam consistência em qualidade e quantidade, com elevado apoio de Agências de Fomento, apesar das oscilações em orçamentos governamentais para fomento à pesquisa. A produção é crescente em periódicos de alto impacto, bem como em capítulos de livros e organização de livros. A produção em congressos e seminários também é bastante significativa.

Gráfico 8: Produção Científica Discente no período de 2013 a 2016.



4.1 Objetivos, Ações e Indicadores do Ensino de Pós-graduação

Objetivo 1: Incrementar as condições estruturais e organizacionais do programa

Ação 1: Concluir o processo de redução do atual tempo de titulação.

Indicadores:

- Adequação do regimento às novas ações;
- Redução de 10% no número de créditos para mestrado e doutorado
- Redução do tempo de mestrado de 36 meses para 30 e redução do tempo de doutorado de 54 para 48 meses.
- Redução de 20% no número de créditos para doutorado direto

Ação 2: Avaliar e Reorganizar as linhas de pesquisa.

Indicadores:

- Análise da pertinência das atuais linhas de pesquisa bem como da distribuição docente entre elas

Ação 3: Caracterizar e adequar as disciplinas quanto à sua natureza e duração.

Indicadores:

- Promoção de relação proporcional entre as disciplinas regulares e tópicos, adequando-as às linhas de pesquisa.
- Estímulo à oferta de disciplinas de curta duração

Ação 4: Rever e aperfeiçoar os critérios do processo de seleção.

Indicadores:

- Aumento do número de inscritos vinculados às linhas de pesquisa

Ação 5: Ampliar os processos de apoio ao desenvolvimento de pesquisa do mestrado e doutorado e sua divulgação.

Indicadores:

- Manutenção da frequência dos Seminários de Acompanhamento Me e DO vinculadas à publicação de seus anais;
- Realização do Seminário Integrado do IAU (em conjunto com a pesquisa)
- Realização da Semana de Pós-Graduação do IAU
- Incentivo às iniciativas dos alunos tal como o Café com Pesquisa
- Criação de catálogos de ações

Ação 6: Caracterização dos ingressantes e acompanhamento dos egressos.

Indicadores:

- Mapeamento de 100% dos ingressantes

- Mapeamento de 80 a 100% dos egressos

Ação 7: Manter o atual perfil docente.

Indicadores:

- Manutenção do percentual de 70% de orientadores permanentes.
- Manutenção de 100% de docentes em R.D.I.D.P.

Objetivo 2: Ampliar as ações de internacionalização

Ação 1: Manter os Convênios existentes (transversal com internacionalização).

Indicador:

- Promoção de missões internacionais de alunos e docentes.

Ação 2: Estabelecer convênios de dupla-titulação e co-tutela.

Indicador:

- Formalização de 2 convênios específicos como convênios institucionais

Ação 3: Incentivar convênios acadêmicos com países Ibero-americanos.

Indicador:

- Formalização de 2 a 4 convênios

Objetivo 3: Incrementar a produção acadêmica (transversal com pesquisa)

Ação 1: Aumento de publicações em periódicos científicos qualificados.

Indicador:

- Aumento de 50% do nº de submissões de artigos em periódicos qualificados.

Ação 2: Incentivar publicações em coautoria orientador/orientando.

Indicador:

- Aumento de 100% do índice atual

Ação 3: Aumentar publicações de resenhas, capítulos de livros e livros.

Indicador:

- Aumento de 20% do índice atual

Ação 4: Manter os atuais índices de publicação em congressos nacionais e internacionais de alto impacto.

Indicador:

- Publicação em eventos nacionais e internacionais reconhecidos na área

Objetivo 4: Ampliar e qualificar a inserção social do programa

Ação 1: Intensificar as relações com associações profissionais, associações de pesquisa, e movimentos sociais.

Indicadores:

- Colaboração com assessorias técnicas
- Participações em associações profissionais
- Participações em associações de pesquisa

Objetivo 5: Fortalecer a nucleação do programa

Ação 1: Criar Convênios.

Indicador:

- Promoção de convênio nas categorias DINTER ou MINTER

Ação 2: Ampliar interlocuções nacionais acadêmicas qualificadas.

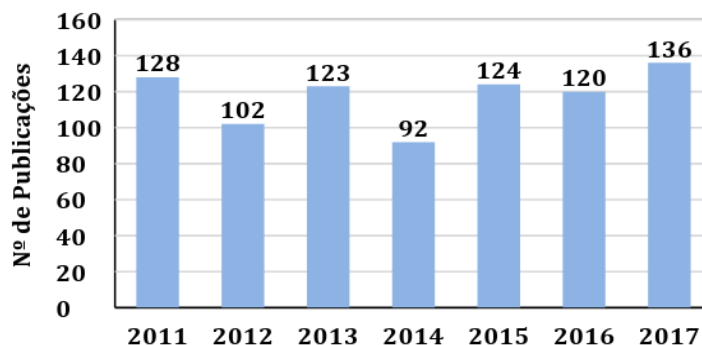
Indicador:

- Ampliação do número de convênios

5 PESQUISA: DIAGNÓSTICO

O IAU abriga 11 grupos registrados junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes do CNPq e 2 Núcleos de Apoio à Pesquisa (NAP). Todos atuam nas mesmas linhas de pesquisa já indicadas na seção relativa à Pós-Graduação, que abrangem diferentes áreas do campo da Arquitetura e do Urbanismo.

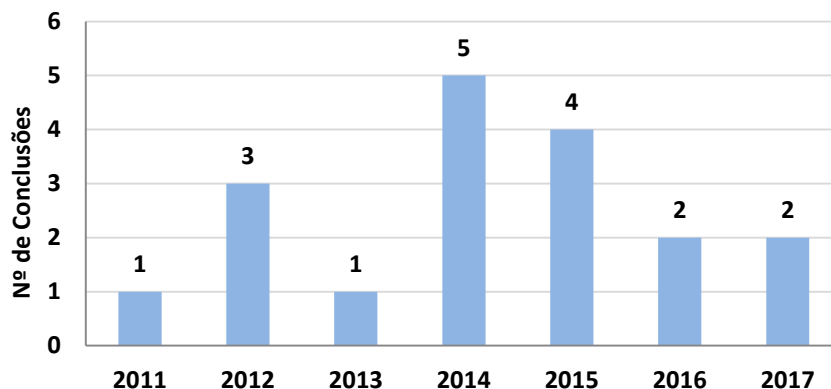
Gráfico 9: Total de publicações no período de 2011 a 2017.



Atualmente os docentes do IAU participam em 78 projetos de pesquisa (em andamento), que compreendem grande diversidade de colaborações nacionais e internacionais. Os financiamentos são oriundos da FAPESP, CNPq, CAPES, FINEP e USP, entre outras fontes, como nos últimos 2 anos a Getty Foundation. A produção da Unidade, no ano de 2017, foi de 136 publicações.

As atividades de pesquisa na Unidade são concebidas de forma entrelaçada às práticas docentes e discentes na Graduação e na Pós-Graduação. A Iniciação Científica tem um papel bastante relevante, com um alto envolvimento dos docentes e dos alunos de Graduação (2/3 dos estudantes de graduação passam por atividades de Iniciação Científica). Foram concluídas 221 pesquisas em nível de IC no período de 2013 a 2017, o que corresponde a 6,7 orientações por docente, em média (considerando-se 33 docentes em RDIDP). Quanto à Pós-Graduação, foi promovido pela Comissão de Pesquisa o evento “Ética e Boas Práticas de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo”, em 2018, quando houve significativa participação dos alunos do Programa, além da constante convocação dos pós-doutorandos como avaliadores nas bancas do SIICUSP (Simpósio de Iniciação Científica da USP, realizado anualmente) e do Seminário de Acompanhamento da Pós-Graduação (realizado anualmente).

Nos últimos cinco anos, houve um expressivo aumento na quantidade de Pós Doutorados concluídos, que evoluiu de cinco (de 2008 a 2012) para catorze (de 2013 a 2017). Em 2018, há dez Pós-doutorados em andamento, o que indica a continuidade desse processo. Considera-se o potencial que eles possuem para contribuir não somente com os grupos e/ou núcleos de pesquisa, mas com outras atividades do Instituto. A Unidade, como suporte à Comissão de Pesquisa, tem acompanhado os esforços empreendidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa para o estímulo e a regulamentação do Pós-Doutorado, promovendo tanto reuniões periódicas com os pós-doutorandos quanto com toda a comunidade.

Gráfico 10: Pós-doutorados Concluídos no período de 2011 a 2017.

5.1 Objetivos, Ações e Indicadores da Pesquisa

Objetivo 1: Intensificar o acesso a oportunidades de pesquisa a toda comunidade do IAU, garantindo a ética e as boas práticas.

Ação 1: Manter um diálogo constante com os grupos e núcleos de pesquisa e pesquisadores.

Indicador:

- Realização de encontro anual.

Objetivo 2: Integrar e articular as pesquisas do iau nos diversos âmbitos e abrangências acadêmicas

Ação 1: Promover intercâmbio com os grupos, núcleos e pesquisadores.

Indicador:

- Promoção do Seminário Integrado do IAU. (transversal com pós-graduação)

Ação 2: Promover a nacionalização e a internacionalização da pesquisa no IAU.

Indicador:

- Inclusão da temática sobre nacionalização e a internacionalização nos encontros.

Objetivo 3: Disponibilizar sistematicamente informação referente às iniciações, pós-doutorados concluídos e pesquisas dos docentes

Ação 3.1: Implantar no site da Comissão informação referente às iniciações científicas e pós-doutorados em andamento.

Indicadores:

- Implantação no site.
- Publicização dos relatórios finais de iniciação científica e pós-doutorado.

6 CULTURA E EXTENSÃO: DIAGNÓSTICO

Em relação às atividades de Cultura e Extensão, o IAU vem desenvolvendo ações com três abrangências escalares distintas, direcionadas: 1) ao Campus USP São Carlos e à Universidade; 2) à Cidade de São Carlos e região; 3) ao Brasil e o contexto internacional; além de ações com abrangência interescolar.

Considerando-se o que define o artigo 4º do Regimento de Cultura e Extensão Universitária da USP, no período (2013-17), a comunidade do IAU realizou um total de 5527 ações de cultura e extensão, as quais possuem estreita relação com sua alta capacitação científica e atestam sua significativa inserção no contexto acadêmico brasileiro e internacional. Destacam-se, em termos quantitativos, as seguintes ações realizadas por seu corpo docente:

Contribuição e organização de eventos científicos, culturais, artísticos, palestras, oficinas, reuniões e congressos	1038
Elaboração de pareceres, laudos técnicos e perícias judiciais; e participação em bancas externas à USP	695
Atividades diversas de educação e divulgação artística, cultural, científica, técnica, tecnológica (cursos de difusão, exposições e feiras, divulgação nos meios de comunicação, materiais didáticos)	333
Participação na direção de sociedades científicas, culturais ou profissionais e conselhos editoriais; participação em colegiados externos à USP	290

Embora em menor número, mas com significativa envergadura, o IAU organizou no período 19 projetos comunitários, sediados em São Carlos, em São Paulo e outras cidades paulistas. O IAU possui igualmente um histórico de cursos de difusão relevantes focados no ensino de técnicas construtivas articulados com a comunidade ("Canteiro Escola"). Ao longo do último quinquênio, o Instituto manteve relativamente constante o número de projetos de cultura e extensão com alunos de graduação (Programa Aprender com Cultura e Extensão: 2013 - 14 bolsas; 2014 - 6 bolsas; 2015 - 18 bolsas; Programa Unificado de Bolsas - Extensão: 2016 - 12 bolsas; 2017 - 12 bolsas).

O IAU tem uma participação ativa nas discussões sobre a cidade, sua conformação e legislação urbana. Quando da elaboração (2001 – 2005) do Plano Diretor do Município de São Carlos, o IAU teve participação decisiva através de consultorias de vários de seus docentes e, posteriormente, no processo de revisão do Plano (2010-2015), participou do Conselho Gestor do Plano, além de realizar debates abertos à população que foram de grande importância. Além disso, o IAU acompanha e discute de forma constante as propostas e ações da municipalidade, o que mantém um vínculo permanente entre as concepções acadêmicas acerca da arquitetura e do urbanismo e as questões urbanas da cidade, tanto estruturais, quanto conjunturais.

Dentre as ações institucionais de Cultura e Extensão consolidadas, destacam-se a produção de 3 Periódicos Científicos veiculados em meio eletrônico, de acesso livre e com sistema de submissão de artigos e avaliação por pares, são eles: Revistas Risco e Revista Gestão & Tecnologia de Projetos, ambas indexadas no Portal de Revista da USP e avaliadas pela CAPES como Qualis B1 na Área; e revista Virus, editada pelo grupo de pesquisa Nomads, avaliada como Qualis B2.

Destacam-se ainda a criação do Repositório Digital IAU (dirigido ao público interno, mas aberto a todas escolas e cursos de arquitetura e urbanismo), a continuidade de ações IAU e a Sociedade (Visitas monitoradas ao IAU, Feira USP de Profissões, Semana de Arte e Cultura da USP, Projeto Rondon), a realização do Ciclo de Filmes Urbanidades, dos cursos de verão Frontier Zones (com edições em 2015 e 2017, em parcerias com universidades alemãs), do Projeto de Educação Patrimonial: Jogos Lúdicos e a publicação do Volume 1 da Cartilha da Cidade, associada a realização de Oficinas Urbanas em escolas da rede pública. E, em se tratando de atividades capitaneadas por alunos, destacam-se a SEMANAU e o Café com Pesquisa.

O IAU visa a função social, educacional e formativa da atividade de extensão como elemento de reflexão crítica sobre a realidade contemporânea. Compreende que as práticas acadêmicas de extensão têm como papel estabelecer elos entre o saber acadêmico das atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da sociedade, valorizando os conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, de forma a ampliar o repertório acadêmico e a capacidade reflexiva do aluno. A dimensão formativa das práticas extensionistas é estruturante da formação universitária e deve estimular a formação humanista (considerando as dimensões afetiva e cognitiva) pela problematização do conhecimento e de sua relação com a realidade, condição *sine qua non* para formar cidadãos responsáveis e comprometidos com os saltos democrático e civilizatório indispensáveis ao nosso país.

As Diretrizes Gerais do IAU desdobram-se na Cultura e Extensão no IAU-USP, a partir da atuação em duas dimensões "Arte e Cultura" e "Cidade e Sociedade" em escalas que concernem: 1) ao Campus USP São Carlos e à Universidade; 2) à cidade de São Carlos e região; 3) ao Brasil e o contexto internacional; além de ações com abrangência trans-escalar.

6.1 Objetivos, Ações e Indicadores de Cultura e Extensão

Objetivo 1: Situar estrategicamente as ações de cultura e extensão do IAU no Campus São Carlos.

Ação 1: Promover e incentivar a participação e organização de eventos culturais de caráter local, de forma autônoma, aprimorando parcerias com órgãos e espaços de cultura e extensão do Campus.

Indicadores:

- Manutenção da regularidade de eventos como o Ciclo de Filmes Urbanidades, Visitas monitoradas ao IAU, dentre outros;
- Ampliação da realização de ações conjuntas com estes órgãos e espaços no Campus de São Carlos.

Ação 2: Manter e incentivar as atividades desenvolvidas a partir do Programa Unificado de Bolsas - PUB (cultura e extensão).

Indicadores:

- Organização do Seminário de Cultura e Extensão para apresentação e discussão dos projetos do PUB, de forma a incentivar novos projetos e qualificar os que estão em andamento;
- Ampliação da solicitação de bolsas PUB voltadas à cultura e extensão.

Objetivo 2: Situar estrategicamente as ações de cultura e extensão do IAU no município de São Carlos e Região

Ação 1: Estimular o engajamento de alunos e professores em programas e ações que possibilitem o contato com contextos e agentes sociais diversos, a geração e construção do conhecimento priorizando os interesses públicos e sociais: projetos comunitários, projetos de cultura e extensão, disciplinas, cursos de difusão.

Indicador:

- Fomento e manutenção de projetos que pressupõem o relacionamento com a sociedade, tais como "Cartilha da Cidade e Oficinas Urbanas" e "Banhado Resiste"

Ação 2: Ampliar a participação e organização de eventos culturais de caráter local e regional (cursos de difusão, encontros, mostras de filmes, exposições).

Indicadores:

- Oferecimento de cursos de difusão (cursos de verão) articulados com a sociedade e entidades locais e regionais (pelo menos um curso de verão anual);
- Ampliação da participação de público externo à comunidade da USP nas atividades, como mostras de filmes, exposições e encontros;

Ação 3: Aprimorar a atuação conjunta com entidades e órgãos culturais de São Carlos e com demais entidades públicas.

Indicador:

- Manutenção da atual representação nos órgãos e entidades.

Objetivo 3: Situar estrategicamente as ações de cultura e extensão do IAU em termos nacionais e internacionais.

Ação 1: Incentivar a participação e a organização de eventos e atividades extensionistas e culturais de envergadura nacional e internacional.

Indicadores:

- Realização de ao menos 2 eventos nacionais e um internacional no período avaliativo;

- Participação nas edições do Projeto Rondon, no período avaliativo.

Ação 2: Manter a representatividade do IAU em entidades e eventos vinculados à Arquitetura e Urbanismo, e à Cultura.

Indicador:

- Participação em sociedades da área e eventos culturais de âmbito nacional e internacional.

Objetivo 4 - Situar estrategicamente as ações de cultura e extensão do IAU em âmbito trans-escalar.

Ação 1: Enfatizar a dimensão formativa das atividades de Cultura e Extensão e sua indissociabilidade com o Ensino e à Pesquisa.

Indicador:

- Elaborar um Marco Conceitual apropriado à indissociabilidade entre Cultura e Extensão, Ensino e Pesquisa para a Arquitetura e o Urbanismo.

Ação 2: Apoiar o aprimoramento da produção dos Periódicos científicos do IAU.

Indicador:

- Realizar em associação com a CPq evento sobre periódicos científicos. (transversal com a pós-graduação)

Objetivo 5: Manter o acompanhamento, registro, e divulgação de ações de cultura e extensão do IAU.

Ação 1: Apoiar a continuidade do Repositório Digital do IAU.

Indicador:

- Manter no Orçamento do IAU recursos para a manutenção e ampliação do Repositório Digital do IAU.

Ação 2: Aprimorar o registro e a comunicação de ações de Cultura e Extensão do IAU.

Indicador:

- Reformulação do website da CCEX-IAU; criação de catálogos de ações; e novos canais de comunicação da CCEX-IAU priorizando redes sociais.

ACÇÕES TRANSVERSAIS INSTITUCIONAIS

7.1 Estrutura e Gestão Administrativa

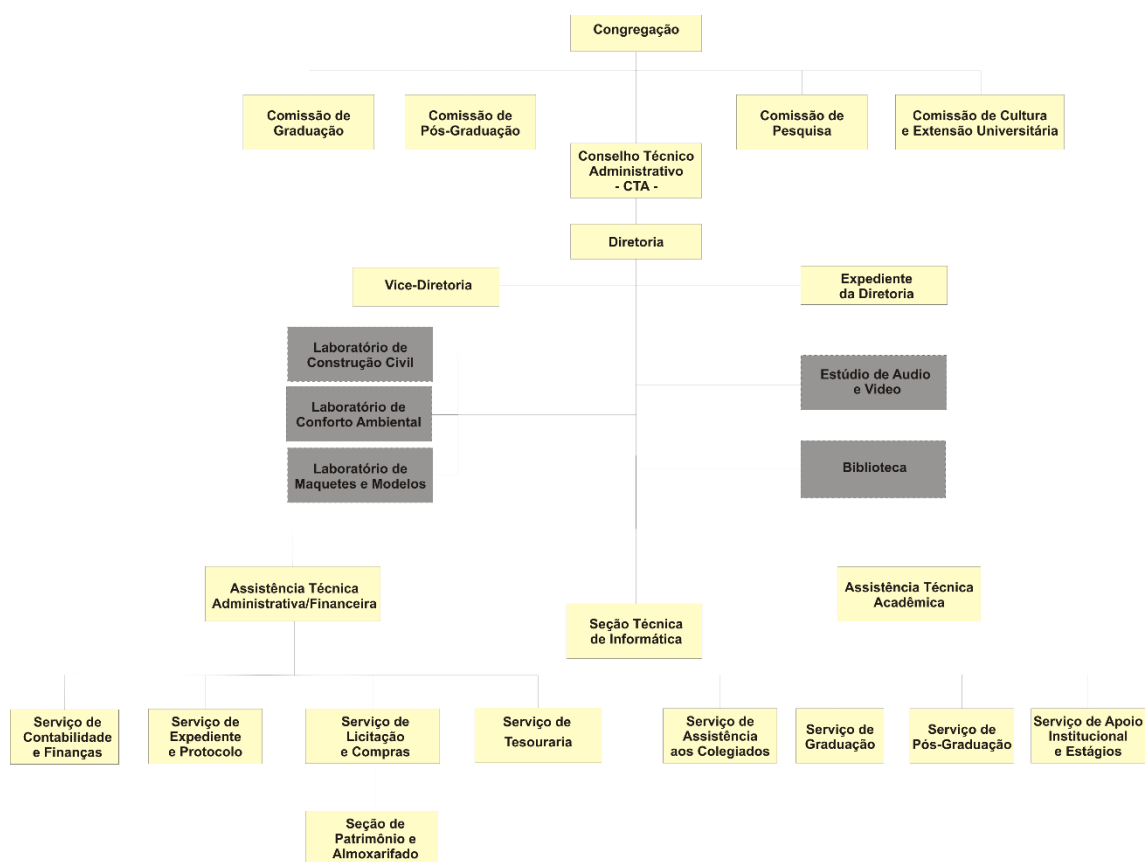
O IAU não possui departamentos e suas atividades são conduzidas pela Congregação, pelo CTA, pela Diretoria e pelas Comissões. Não possuindo departamentos, sua estrutura tem por base, justamente, as Comissões Estatutárias das 4 atividades-fim, Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Cultura – e a Comissão de Cooperação Internacional de natureza transversal. O apoio às atividades é fornecido por apenas duas assistências – Acadêmica e Administrativa-financeira, vinculadas à Diretoria, que não possui assessores.

Como pode ser visto no seu Organograma, o IAU não possui formalizado um serviço ou seção de biblioteca, embora esteja regularmente integrada ao SIBiUSP, nem tampouco uma seção de laboratórios, nem assessores da Diretoria. Quando de sua criação julgou-se melhor propor uma estrutura mínima que seria revista e ajustada após 4 anos. Entretanto, em função dos problemas econômicos já comentados, essa revisão ficou paralisada e hoje, a partir da *Resolução n. 7339/2017* aprovada pelo CO um conjunto de tratativas necessita ser estabelecida com a Reitoria para a reorganização do IAU e superação das atuais dificuldades organizacionais.

O caso do processo de implantação do Serviço de Biblioteca, não previsto inicialmente, exemplifica essas dificuldades. Quando da criação do IAU, havia a expectativa de uma biblioteca compartilhada com a EESC, o que não se verificou. Assim, posteriormente, com a transferência de uma servidora capacitada, e a aprovação da implantação formal da Biblioteca

do IAU pelo SIBiUSP, foi encaminhado em 2016 a criação do Serviço de Biblioteca. Hum ano e meio depois, veio a resposta da administração central, autorizando, não mais o serviço, mas uma seção, desde que o IAU, arcasse com os custos da verba de representação, conforme a *Resolução n. 7339/2017* aprovada nesse entretempo. Em um período de repressão e manutenção da repressão orçamentária, tal proposta torna-se inviável - em 2012, o orçamento do IAU (Básica) foi de R\$ 582.828,29 (em 2013 R\$ 587.048,00), em 2018 o orçamento é de R\$ 285.634,00. Passados 8 anos da criação do Instituto, há a necessidade de se criar estruturas não previstas inicialmente, além da Biblioteca, um serviço de laboratórios, por exemplo. Uma nova proposta de estrutura organizacional, que implica em uma concepção de gestão compõe um Objetivo para o próximo período. Entretanto, sua concretização, em função das atuais restrições impostas pela *Resolução*, só é possível, caso a mesma se configure como Objetivo Compartilhado entre o IAU e a direção central da Universidade.

Figura 1: Organograma do IAU (em cinza, são as áreas existentes e não institucionalizadas)



O que significa um objetivo compartilhado nesse momento? Em função da crise que se abateu sobre a Universidade anos atrás, teve início uma forte política de contenção orçamentária. A aplicação dessa política desconheceu diferenças entre as unidades e, principalmente, a diferença entre uma unidade recém implantada e outras, a maioria, já estruturadas. Isso criou uma situação de incompletude da estruturação do IAU, a qual só será possível superar, caso a administração central da Universidade dedique uma atenção específica ao Instituto e compartilhe com ele a missão de implantar uma estrutura que permita ao IAU desempenhar as atividades que se espera de uma unidade da USP.

7.2 Dimensionamento e Perfil do Corpo Docente

No último período, houve e há docentes de Doutor 1 à docentes Associado 3 exercendo a função de Presidentes de Comissões Estatutárias. Isso mostra que uma definição de perfis por estratificação da carreira docente é problemática na atual situação. Nesse sentido, há uma demanda pela retomada da progressão horizontal. Ou seja, o atual número de docentes Doutor 1, não reflete a participação e o empenho desses mesmos docentes. O mesmo se aplica, de forma geral, aos demais perfis. Assim, o ideal é que a maioria dos docentes desta categoria, e das outras, pudessem retomar a progressão horizontal. Por outro lado, a progressão de doutor para professor associado foi estimulada pela Diretoria e no último ano, uma docente fez o concurso de livre docente, outra fará no próximo mês e espera-se que ao menos um docente inscreva-se para o concurso cujo prazo encerra-se ao final de agosto.

Semelhante aos professores doutores, a atuação e as responsabilidades que os livre-docentes assumiram no último período, faculta a sua progressão horizontal, o que significa o pleito de novas vagas para professor titular.

Quadro 1: Composição do quadro docente do IAU

Titular	Assoc 3	Assoc 2	Assoc 1	Doutor 2	Doutor 1
4	4	2	2	6	18

O IAU possui 4 professores titulares e um concurso em andamento, contando com esse cargo, a relação estabelecida seria: $5/36 = 13,8\%$. Como a média de docentes titulares da USP é 25,4% (dado do início de 2018), haveria uma defasagem de 11,6%, neste caso, seriam necessários, para se atingir a média da USP por parte do IAU, além dos 5 (cinco) - um em provimento, somado aos 4 já existentes -, mais 4 ou 5 cargos de professor titular. Na verdade, o não provimento dessas vagas, tem um efeito negativo na expectativa de pleitos de todas as categorias, ao não vislumbrarem uma continuidade plausível da carreira e, sobretudo, tem um efeito negativo no conjunto das atividades do IAU. O professor titular é, por definição, um quadro dirigente da Universidade no ensino, na pesquisa, na cultura e extensão, ou seja, a justa titulação do corpo docente tem um rebatimento transversal no conjunto das atividades da Unidade, a limitação de docentes desta categoria, limita a expectativa de progressão dos docentes em geral, e limita também o desempenho da Unidade como um todo. Nesse caso, o pleito é claro, o IAU deve ter uma composição de professores titulares equivalente à média da USP.

Em função do que foi dito, a composição ideal do corpo docente, será derivada da reabertura da progressão horizontal reprimida e do equilíbrio da relação entre corpo docente e professores titulares. Em relação ao perfil esperado, a manutenção do RDIDP para mais de 90% dos docentes, deve ser mantido, pois é esse perfil que tem garantido apesar dos problemas apontados, a qualidade das atividades do Instituto, sendo que o desejado é que todos os docentes desta categoria desenvolvam atividades no ensino (graduação e pós), na pesquisa, na cultura e extensão e administrativas. Evidentemente, não se espera que todos os docentes tenham o mesmo desempenho em todas as áreas, mas as atividades do conjunto delas devem ser estimuladas e perseguidas.

Em relação ao dimensionamento, hoje o CAU não atende a relação necessária de 1 docente para 15 alunos em aulas de projeto, ou de atelier. Para tanto, seriam necessários pelo menos mais 5 docentes, 3 para as disciplinas de Projeto e 2 para as disciplinas de Linguagem e Representação.

A contratação de novos docentes supera as atribuições da Unidade e necessita ser trabalhada junto à Direção da Universidade, também, configurando um Objetivo Compartilhado.

7.3 Dimensionamento e Perfil do Corpo Não Docente

O quadro técnico-administrativo é composto por 36 funcionários (35 ETI – Equivalente ao Tempo Integral), para suporte às atividades do IAU, com relação de 1 funcionário por docente. Imediatamente, o IAU sente a necessidade de mais um servidor técnico para a Pós-graduação, outro para a Graduação, um terceiro para a implantação de uma área de Convênios e um quarto para a Comunicação Institucional. Além disso, caso a Biblioteca venha a ser implantada no período avaliativo, serão necessários mais 3 técnicos. A incorporação de mais 7 técnicos, configura-se como um Objetivo Compartilhado, nos moldes que serão descritos, no caso da comunicação institucional, a seguir.

Tabela 1: Composição e o atual quadro de servidores técnicos e administrativos do IAU.

NÍVEIS	1	2	3	4	5	Total Geral	TEMPO USP	TOTAL	LOTAÇÃO	TOTAL
BÁSICO	6	0	1	0	0	7	ATÉ 5 ANOS	3	ATAC	7
TÉCNICO	7	7	6	1	1	22	6 - 10 ANOS	13	ATAF	11
SUPERIOR	3	3	1	0	0	7	11 - 20 ANOS	6	DIR	13
							21 - 30 ANOS	5	STI	5
							31 - 35 ANOS	5		
							36 - 40 ANOS	4		

7.4 Comunicação Institucional e Divulgação Acadêmica

O IAU se ressentia muito de não ter recursos humanos e, nem tampouco, recursos financeiros para estruturar uma política de comunicação institucional e divulgação acadêmica. Os meios, em parte, existem, como uma página eletrônica na web, contas em redes sociais e há um anteprojeto de comunicação institucional. Entretanto, a não existência de servidor(es) para essa área, impede que a agilidade dos próprios meios e a estruturação de uma rede de meios de comunicação seja implementada.

Assim, qualquer Ação passa, anteriormente, por estruturar uma área de Comunicação Institucional e Divulgação Acadêmica no IAU, o que significa a alocação de servidor. Tal ação, em função da atual situação, necessariamente configura-se como um Objetivo Compartilhado entre o IAU e a administração central, pois a transferência de servidores entre unidades, única forma possível de alocação de servidores, necessita ser intermediada pela direção da universidade.

7.5 Internacionalização

As principais atividades da área de Relações Internacionais do IAU estão relacionadas ao incremento da mobilidade internacional, em sintonia com a AUCANI articuladas às comissões estatutárias, sendo a CCInt articuladora e estruturadora da mobilidade internacional e nacional. Vários objetivos ligados à internacionalização, pela sua natureza transversal, foram anteriormente verificados nos das Comissões estatutárias.

No período de 2013 a 2017, 64 alunos de graduação do IAU realizaram intercâmbio internacional enquanto o Instituto recebeu 59 alunos estrangeiros. Em relação aos alunos de pós-graduação, 23 realizaram intercâmbio internacional e 7 estrangeiros cursaram o mestrado e/ou doutorado no IAU como alunos regulares. Quanto à mobilidade docente, no referido período, o Instituto recebeu 93 visitas de professores estrangeiros e foram realizadas 113 visitas de docentes do IAU a Instituições no exterior.

De todo modo, vale registrar algumas informações, que não foram fornecidas anteriormente. Afora os convênios citados, o IAU, também, firmou Acordos Bilaterais através da Rede Magalhães/Programa Smile (AUCANI), com as seguintes instituições: Universidad Politécnica de Madrid (UPM); Instituto Politécnico Nacional (IPN) do México e Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Além disso, os alunos de graduação realizaram intercâmbio no exterior principalmente nos seguintes países: Alemanha, Espanha, França, Itália e Portugal. Tal fato atrela-se aos Acordos de Cooperação e atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisas. Por sua vez, os estrangeiros que realizaram intercâmbio no IAU procederam, principalmente, da Alemanha, França e Espanha e, também, de países da América Latina: Chile, México, Colômbia e Uruguai.

7.6 Infraestrutura física

As instalações do IAU conformam um caso exemplar da necessidade de compartilhamento de responsabilidades e objetivos. Em termos de suas instalações físicas, o IAU foi criado sem que houvesse nenhum ganho de novos espaços de forma a abrigar as instalações de uma nova unidade. Afora essa questão, o aumento no número de vagas do CAU, de 30 para 45, confirmou uma inadequação dos espaços didáticos. Exemplificaremos as necessidades através de dois casos, novamente, o da Biblioteca e dos ateliês e salas de aula. Além de não ter o serviço, ou a seção de Biblioteca, o IAU não possui uma área física apropriada, para a mesma. No seu bloco principal há uma sala que abriga o serviço, e uma pequena parte do seu acervo, sendo que a maior parte do acervo se encontra no edifício da Biblioteca da EESC, que apresenta problemas de acesso aos alunos. Em ambos os espaços, praticamente, não há mais condições de ampliar o acervo. No caso dos ateliês e das salas de aula, o aumento de 50% no número de vagas, acarretou a inadequação do porte dos espaços didáticos. Tal inadequação já foi por duas vezes observada pela Comissão Estadual de Educação (CEE) responsável pela renovação do curso, sendo que em uma delas, o tempo de renovação foi diminuído de 5 para 3 anos, em função dessa situação. A solução dessas duas situações, só seria possível com o apoio da administração, insubstituível na estruturação de condições físicas básicas de implantação da unidade, concedendo a verba necessária para, implantar a Biblioteca e ampliar os ateliês e as salas de aula. Já na finalização da redação deste Projeto, obtivemos a aprovação pelo Conselho da SEF da inclusão da construção de um novo bloco didático destinado a abrigar de forma adequada as salas de aula de projeto e de aulas expositivas e o espaço para implantação definitiva da Biblioteca. A necessidade de superar uma limitação histórica quanto ao espaço físico configura-se assim, como Objetivo Compartilhado com a administração central.

7.7 Apoio à permanência estudantil, ouvidoria e outras ações

Além das ações já descritas, a permanência estudantil implica em ações sociais e de acolhimento de várias naturezas, que possuem rebatimento em ações para toda comunidade da unidade. Assim, há um ano e meio, foi criada a Comissão dos Direitos das Mulheres, e nesse semestre será implantada a Ouvidoria do IAU. Pretende-se implantar um apoio mais sistemático aos alunos, visando problemas comportamentais variados. O IAU, novamente, não possui condições financeiras e de recursos humanos para implantar tal “serviço”. Ou seja, a Universidade precisa pensar e debater essa delicada questão e promover uma política que derive em ações das quais as unidades participem. Sem o apoio da direção universitária o IAU possui um raio de ação limitado e, sobretudo, não se encontra preparado para lidar com tal questão. Nesse caso, a proposta mais adequada seria a implantação de um Serviço de apoio psicológico (ou equivalente) no Campus de São Carlos, não apenas ao corpo discente, mas para toda a Comunidade.

7.8 Inovação

O IAU não possui uma política estruturada de inovação, quer fundamentada na questão tecnológica, expressa via de regra na obtenção de patentes, quer em outras questões. A Arquitetura e o Urbanismo estão inscritos na área das Humanidades e das Ciências Sociais Aplicadas, há uma dimensão exploratória em termos de técnicas construtivas ligada à

arquitetura e há uma parte considerável de trabalhos e pesquisas e uma área da pós no IAU nesse campo. Mas isso, não define o perfil da Unidade. Por outro lado, caso consideremos a inovação como solução de problemas de cada disciplina, em termos arquitetônicos, cada projeto busca ser novo, podendo propor novos hábitos sociais através de novas concepções espaciais. Por outro lado, o IAU tem através de seus docentes uma atuação em políticas públicas, certamente, um campo que necessita de inovações. Por exemplo, um grupo de professores do IAU formulou uma Metodologia inovadora de Avaliação de Programas Habitacionais para a CAIXA. Mas a motivação dessas ações não é a inovação, mas sim o fortalecimento das políticas públicas, no sentido de sua efetividade. De todo modo, essa é uma questão a ser precisada pela Unidade nesse próximo período avaliativo.

7.9 Sustentabilidade financeira

O IAU depende quase que exclusivamente das verbas da USP para o seu custeio e seus investimentos. No atual quadro institucional e econômico essa situação pode ser considerada restritiva. Há que se considerar a natureza da Unidade, como observado no item anterior. De toda forma, no próximo período avaliativo, pretende-se discutir profundamente essa questão e realizar uma discussão interna sobre a necessidade de incrementar pesquisas que possam trazer um aumento de recursos para o IAU, como por exemplo, através de reservas técnicas de projetos.

7.10 Sustentabilidade Ambiental

O IAU considera que um Campus do porte do de São Carlos (áreas 1 e 2), deve ter sua política e seu plano de ação ambiental elaborado para o Campus como um todo de forma a ser efetivo e produtivo. Assim, somado às iniciativas e concepções que a USP já elaborou, o Campus e não uma unidade deve ser o formulador de um Plano de Sustentabilidade Ambiental, sendo isso o que o IAU propõe ao Conselho Gestor do Campus.

7.11 Implantação da Área de Humanidades no Campus de São Carlos

A criação do IAU estava associada à implantação de uma área de Humanidades na USP em São Carlos, visando ampliar o perfil de um Campus marcado pelas Ciências Exatas. Essa "missão" que o IAU deveria cumprir, fazia parte de uma visão estratégica da USP de ampliar o seu espectro de atuação no interior. Como parte desse processo, o IAU elaborou uma proposta de Curso de Geografia, que seria a primeira ação visando a concretização dessa missão. Tal Projeto acadêmico obteve aprovação por unanimidade da Congregação da EESC, parceira na implantação do Curso e a aprovação do mérito acadêmico pelo Conselho de Graduação. Os problemas econômicos impediram a apreciação por parte do CO da proposta de criação do Curso de Geografia.

Como esse Objetivo Acadêmico Estratégico possui um alcance de médio e logo prazos, faz-se necessário aguardar a oportunidade de retomar a discussão sobre a implantação da área de Humanidades, cuja dimensão excede os objetivos específicos do IAU, reafirmando o compromisso da Unidade com essa perspectiva estratégica.

Agora, como em 2010, a ampliação do perfil do Campus de São Carlos constitui um objetivo estratégico da Universidade que o IAU seria responsável por dirigir. A retomada desse objetivo, com a aprovação do Curso de Geografia, que implica na contratação de um pequeno número de novos docentes e em algum reaparelhamento das instalações físicas, deve antes ser objeto de uma reflexão conjunta entre o IAU, a Direção da USP e as demais unidades de São Carlos, para se avaliar adequadamente a oportunidade de sua consecução. De todo modo, pela sua natureza, a retomada ou não dessa "missão" constitui um Objetivo Compartilhado.

7.12 Fortalecimento Institucional

O Instituto necessita se consolidar como uma Unidade de Ensino e Pesquisa devidamente estruturada. Em função da dimensão das tarefas que essa questão acarreta, ela necessita, como apontado, ser encaminhada em conjunto com a Direção da Universidade. Por outro lado, há ações que o IAU necessita encaminhar, com o intuito de se fortalecer institucionalmente. A primeira ação implica em se reconhecer e conhecer a própria história. Para tanto, o IAU começou a estruturação do seu Acervo Digita (DigIAU), recuperando, ordenando e registrando, as suas atividades realizadas e arquivadas das mais variadas formas - palestras, conferências, debates, Trabalhos de Alunos, etc. - e, iniciará neste semestre a investigação e análise das informações relativas à sua história desde a criação do Departamento de Arquitetura e Planejamento, ainda no âmbito da EESC. O produto dessa ação será a elaboração de uma publicação em 2021, relativa aos 50 anos do Programa de Pós-Graduação, aos 35 anos do Curso de Graduação e aos 10 anos do Instituto em 2021.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há várias formas possíveis das diretrizes e objetivos serem alcançadas. A visão da Unidade é a de que o Plano também serve para nos conhecermos e reconhecermos. Entender nossos méritos e nossas fragilidades, certamente, é importante para podermos aperfeiçoar o Instituto, mas sobretudo, seria muito importante criarmos as bases para um entendimento comum à construção do Instituto de forma coletiva e que cada um sintasse-se organicamente valorizado e responsável por essa construção.

A Gestão do Plano é fundamental. Há muito, está superada a ideia de um plano fixo que é revisado e alterado apenas de forma periódica. A correção e alteração constante de ações e a inclusão de novas ações em função de condições que não são controladas por quem elabora o Plano, solicitam seu acompanhamento e gestão constante. O organismo no IAU que pode cumprir essa tarefa é o CTA, em função de seu porte e agilidade, com a vantagem de que não seria necessário a criação de mais um órgão. Transformar o CTA no organismo de gestão do Plano, redimensiona seu funcionamento e possibilita que a gestão do IAU tenha um *locus* específico e passe a ser incorporada aos fluxos de trabalho. Dessa forma, o plano e sua gestão podem adquirir um caráter orgânico, condição essencial para seu desenvolvimento positivo.